

USO DO SOFTWARE CLIC ADAPTADO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA ESCRITA DO ALUNO CEGO CONGÊNITO

O USO DO SOFTWARE CLIC ADAPTADO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA ESCRITA DO ALUNO CEGO CONGÊNITO

Christiane de Melo Cabral

Este artigo apresenta informações quanto ao uso de um software gratuito como recurso de apoio na aprendizagem de um aluno cego congênito. O objetivo principal é investigar a contribuição do software Clic, adaptado, no processo de aprendizagem da escrita de um aluno da terceira série (quarto ano) do ensino fundamental de uma escola regular municipal.

Em uma atividade ortográfica, os sons das palavras eram apresentados com uso do software Clic adaptado. Entretanto, antes, quando o som da pronúncia da palavra não era verbalizado pelo software, o aluno parava e pensava, pois a ausência do som em questão lhe indicava que ele escrevera a palavra errada. Este feedback não ocorre quando o aluno cego escreve usando a máquina braile. Verificou-se, então, que a mediação do software Clic oferece possibilidades de aprendizado para o aluno, na execução da atividade ortográfica. Ademais, o aplicativo pode ter o seu uso aperfeiçoado e ampliado, na aprendizagem da escrita e demais conteúdos estudados pelo aluno cego.

Os softwares em geral são ricos em imagens e sons, porém muitas vezes esses sons não descrevem o que está na tela do computador. A escolha do tema para esta pesquisa se deu em consequência das análises de softwares educacionais feitos em sala de aula do curso de especialização em informática educacional. Quando da apresentação do software Clic, observou-se as possibilidades de gravação de sons e personalização das atividades para os alunos cegos, que geralmente ficam fora das atividades tecnológicas educacionais que priorizam a imagem.

Num ambiente de sala de aula, o aluno cego escreve em braile palavras e frases ora ditadas pela professora, ora por um colega da turma, que em sua maioria soletram as palavras, evitando assim que o aluno cometa seus próprios erros ortográficos. Ocorre que, dessa forma, o aluno sequer pensa na maneira como é escrita a palavra, tornando sua escrita uma mera repetição de letras transcritas para o código braile.

A adaptação do software Clic, objetivando a criação de uma sequência didática, como reforço numa sala de atendimento especializado – SAE, com o apoio sistemático de um professor itinerante, permite contribuir para o desenvolvimento da escrita do aluno com deficiência visual. Além do mais, o Clic pode ser adaptado com recursos de sons variados para cada atividade apresentada, o que torna prazeroso e eficaz o aprendizado.

Os recursos de sons, com descrição da atividade que aparece na tela, do software Clic adaptado diminuem as barreiras de comunicação do aluno cego na sua interação com a atividade descrita.

Caminhar com o aluno cego congênito no campo da educação informatizada, em uma perspectiva de educação inclusiva, leva à avaliação de elementos importantes para a criação de uma nova ordem educacional.

Como objetivo geral, procurou-se investigar a contribuição do uso de ambiente informatizado no processo de ensino e aprendizagem de conceitos científicos por alunos com cegueira congênita. Em nossos objetivos específicos, tratou-se de sensibilizar a escola quanto à importância do uso do computador pelos alunos com cegueira congênita, para a construção de conceitos científicos; investigar a ação de alunos com cegueira congênita e professores itinerantes em ambientes informatizados, a fim de verificar seu benefício para o ensino e a aprendizagem de conceitos diversos; e analisar o uso de software educacional como suporte facilitador do processo de ensino e aprendizagem de conteúdos científicos com alunos com cegueira congênita.

METODOLOGIA

Inicialmente, a técnica de coleta de dados utilizada foi a observação participante. O sujeito desta pesquisa foi um aluno cego congênito que se encontrava na terceira série (quarto ano) do ensino fundamental de uma escola pública. Em um segundo momento, as observações foram realizadas na SAE. Construiu-se uma sequência didática, com análise de sua aplicação, de forma a permitir uma interação entre aluno e pesquisadora ao longo da aprendizagem da escrita, mais particularmente da ortografia.

A aplicação do Clic fundamentou-se em Manzini e Santos (2002 apud MANZINI, 2005, p. 180), que descreve sete passos necessários para a adaptação de um recurso pedagógico, dos quais foram utilizados os seguintes: entender a situação que envolve o estudante; gerar ideias, conversando com o estudante e os colegas; escolher a alternativa viável considerando, construir o objeto para experimentação; e avaliar o uso do objeto.

Com a ajuda de uma profissional de informática, especialista em softwares educacionais, foi escolhido o software Clic, que melhor se adaptou às necessidades educacionais do aluno cego. A partir daí, foi elaborada uma situação didática contendo uma sequência de palavras, para a memorização do aluno sobre o uso correto da escrita da língua portuguesa. Criou-se uma situação envolvendo os conhecimentos ensinados, em sala de aula, pelo professor regente e logo se tornou possível construir uma resposta favorável da sequência didática na SAE, utilizando o computador como apoio e a pesquisadora como mediadora do processo.

Para a seleção do aluno, foram usados os seguintes critérios: ser uma criança cega congênita; estar incluída na sala de aula de ensino regular; ser alfabetizada na escrita do código braile; utilizar com frequência a máquina braile; ter apoio na escola de uma SAE; e ter apoio de um professor itinerante ou especializado.

A elaboração do software adaptado seguiu as seguintes etapas, interdependentes aos sujeitos da pesquisa, sendo esta caracterizada pelas

seguintes ações: escolha e planejamento do software; desenvolvimento do software Clic adaptado; e aplicação do software Clic na aprendizagem ortográfica.

Foram dadas as devidas orientações básicas sobre a execução da atividade, levando em consideração os conhecimentos prévios do aluno cego necessários para a compreensão do conteúdo trabalhado.

RESULTADOS

Nesta pesquisa, ao usar o tipo de software de exercício e prática com o aluno cego, pôde-se acompanhar mais de perto as dificuldades do aluno na aprendizagem da escrita das palavras. Ficou claro que a abordagem do software utilizado é de cunho behaviorista. No entanto, especificamente neste caso, a mediação proporcionou uma interação entre o aluno e o software, identificando em algumas fases do processo uma postura construtivista, que favoreceu a aprendizagem da escrita. Caracterizando o que Vygostsky chamou de “zona de desenvolvimento potencial ou proximal”, de acordo com Rego (2000, p. 138).

Ao final da atividade de utilização do software personalizado, conclui-se que o uso do computador contribuiu de forma positiva para o processo de ensino e aprendizagem da escrita, pois o aluno demonstrou maior nível de participação, interesse e motivação para executar o trabalho proposto, superando sua dificuldade na escrita de palavras anteriormente difíceis para ele, entendendo assim escrita conforme Ferreiro (1992, p. 79), no ponto em que enfatiza a produção da língua escrita.

No intuito de fazer uma comparação entre o uso da máquina braile e o computador, foi solicitado ao aluno cego que realizasse a atividade com o uso da máquina braile, antes do uso do computador, na SAE, porém ele não apresentou os mesmos resultados. Com auxílio do computador, o aluno podia refazer, com facilidade, a atividade, caso não conseguisse da primeira vez, o que possibilitou um melhor aproveitamento do tempo disponível. No geral, o objetivo de verificar a contribuição do software Clic para a aprendizagem da escrita do aluno cego congênito foi alcançado.

O aluno cego, ao trabalhar com esse tipo de recurso, sentiu-se mais independente, motivado e até mesmo sua autoestima parece ter melhorado, pois o aluno percebeu-se refletindo sobre sua produção escrita e sua capacidade de utilizar o computador. Como enfoca Valente (2007), alguns alunos se beneficiam de novas concepções de ensino e aprendizagem.

CONCLUSÕES

A pesquisa apontou que a escolha do software permitiu ao aluno cego ganhar autonomia ao utilizar o computador. O Clic adaptado com tecnologia assistiva possibilita acessibilidade ao computador, ajudando no desenvolvimento das habilidades sensoriais auditivas e cognitivas, inclusive, de escrita e leitura do

aluno cego. Enfim, os alunos cegos congênitos podem e devem sim ser incluídos no ambiente digital escolar.

REFERÊNCIAS

BERSCH, Rita; SHIRMER, Carolina. Tecnologia Assistiva no Processo Educacional. Ensaios Pedagógicos. Construindo Escolas Inclusivas. Brasília: MEC, Seesp, 2005.

CAIADO, Kátia Regina Moreno. Aluno Deficiente Visual na Escola. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2003.

FERREIRO, Emília. Com Todas as Letras. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 35ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Suzana M. Cardoso da Costa. A Suesp hoje: realizando e tencionando ensaios pedagógicos. Construindo Escolas Inclusivas. Brasília: MEC, Seesp, 2005.

MACHADO, Osny Telles Marcondes. Educação para a Diversidade. Conhecimento Local e Conhecimento Universal: diversidade, mídias e tecnologia na educação. Curitiba: Champagnat, 2004.

MANZINI, Eduardo José. Tecnologia Assistiva para a Educação: Recursos Pedagógicos Adaptados. Ensaios Pedagógicos. Construindo Escolas Inclusivas. Brasília: MEC, Seesp, 2005.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky, uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação. 8ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

SANTOS, Márcia Maria Melo. As Experiências de Inclusão Educacional nas Escolas da Rede Municipal do Recife/PE. Ensaios Pedagógicos. Construindo Escolas Inclusivas. Brasília: MEC/Seesp, 2005.

VALENTE, José Armando A. Diferentes Usos do Computador. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educaçao/edu2007.ghtm>> Acesso em: 7 jul. 2007.